

Coleção Estudos de Literatura Comparada

#19

De passagem: artistas de língua alemã no exílio português

Teresa Martins de Oliveira e Maria Antónia Gaspar Teixeira

No âmbito da investigação que desenvolvem no ILC, de que forma este livro contribui para os resultados científicos da Unidade?

O trabalho que desenvolvemos no ILC parte, tal como os trabalhos dos outros grupos de investigação que integram o Centro, de uma perspetiva da Literatura Comparada como área de estudos de carácter metadisciplinar e abordagens transdisciplinares e inter/transculturais.

De uma forma mais específica, este livro reflete o interesse que temos dedicado a Estudos de Recepção, a Estudos de Memória e a temas de exílio no âmbito das relações luso-alemãs. Constituindo estes temas, nomeadamente as temáticas de deslocação e de exílio, áreas nucleares da investigação do ILC, esperamos que os estudos que o livro reúne contribuam de facto para uma aprofundamento e um alargamento dos seus resultados científicos, desde logo pelo enfoque nas experiências dos países de língua alemã e nas perspetivas analíticas oriundas desse espaço cultural e científico.

Acresce ainda que as experiências do Holocausto, que representam o trágico pano de fundo das experiências analisadas, têm vindo a ser consideradas elemento nuclear na construção da Europa pós-45. Revisitá-las e repensá-las faz, por isso, todo o sentido em qualquer estudo sobre os discursos artísticos da identidade e pluralidade europeias que têm interessado crescentemente os estudiosos do ILC.

Consideram que este livro sintetiza o trabalho que desenvolvem enquanto investigadoras do ILC?

Como decorre da resposta anterior, este livro reflete muitas das nossas áreas de interesse, embora, pela sua temática específica, não cubra todo o trabalho que temos desenvolvido. De fora ficam, por exemplo, os Estudos de Recepção da literatura alemã do séc. XVIII da Maria Antónia (vd. , nesta mesma coleção, de Maria Antónia Gaspar Teixeira *Cartas Selectas de Werther. Traduzidas do Francez*, recentemente publicado), bem como trabalhos na área dos estudos de género e sobre literatura de expressão alemã dos séculos XIX e XX, da Teresa.

Falem-nos um pouco de *De passagem: artistas de língua alemã no exílio português*

O livro congrega catorze estudos de autores alemães e portugueses, de diferentes formações, pretendendo-se desde logo um olhar plural sobre as experiências de fronteira que o exílio propicia. Falamos de fronteiras não apenas no sentido físico de fronteiras territoriais, mas também linguísticas, políticas, e, naturalmente, estéticas.

No centro desses estudos estão intelectuais e artistas de língua alemã e as suas obras, num amplo leque, que vai de ficcionistas e jornalistas a artistas plásticos. Alguns viveram o seu exílio em Portugal, outros apenas aqui estiveram de passagem, sendo os depoimentos que dessa passagem nos chegam muito heterogêneos também, tanto no que se refere à extensão como ao seu pendor.

É igualmente diferente o grau de novidade que os artistas e as obras analisadas comportam: a estudos sobre figuras que (quase) caíram no esquecimento e sobre as quais são avançadas informações inéditas, juntam-se nomes sobejamente conhecidos entre nós, mas sobre os quais foi possível acrescentar algumas informações desconhecidas ou recaiu uma nova perspetiva crítica.

Qual a relevância de trabalhos como os apresentados em *De passagem* dentro dos atuais Estudos de Memória?

Os alemães dizem que “têm vida longa aqueles que são declarados mortos” [Totgesagte leben lange]. E é esta a resposta dada por Astrid Erll àqueles que vaticinam para breve a morte por exaustão aos Estudos de Memória. A prestigiada investigadora da Universidade de Frankfurt explica, muito convincentemente, que ao lado de reflexões teóricas sobre a evolução dos Estudos de Memória e da sua articulação com novos conceitos como “moving memories” ou “transcultural memory” continua a haver lugar para aquilo a que chama “Estudos de Memória aplicados”, que se dedicam ao estudo de casos concretos de experiências memorialistas em articulação com perspetivas inter, multi e transdisciplinares. É neste âmbito dos Estudos de Memória aplicados que devem ser integrados os estudos congregados em *De passagem*.

Acresce ainda que, integrados num natural alargamento do seu âmbito de estudo, os estudos sobre o Holocausto têm no presente conferido uma atenção redobrada às rotas de exílio, que até há pouco haviam sido esquecidas ou minorizadas. Portugal, com as experiências que por aqui se viveram e as obras que em maior ou menor extensão as tematizam, deve ser alvo de um novo interesse no espaço do discurso exílico, conferindo-se-lhe uma maior visibilidade, também a nível internacional.

Quais os novos significados, que este livro suporta, para a visão de Portugal como rota de exílio?

Portugal sempre foi conhecido e reconhecido como uma das rotas de exílio, intensificando-se o número dos que por cá passaram principalmente nos anos de quarenta, e existem reflexões sistematizadas e importantes sobre os refugiados, as condições de acolhimento e o apoio que receberam de diferentes organizações. Existem

também trabalhos, principalmente acadêmicos, sobre os mais importantes textos quer autobiográficos quer ficcionais de autores que se refugiaram entre nós.

Todavia, muitos dos estudos existentes sobre autores exilados e sobre as obras que referiam Portugal, orientados por uma perspectiva predominantemente imagológica, lamentavam a ausência de extensos depoimentos sobre a realidade portuguesa, destacando o facto de que os escritores estariam muito mais interessados nas suas próprias vivências e circunstâncias do que no país que os acolhia.

Parece-nos, todavia, que o atual interesse acrescido sobre textos da memória cultural, bem como as novas perspectivas que privilegiam olhares transnacionais e transculturais ganham nova centralidade nesta publicação. Para além da imagem de Portugal refletida nas obras, sublinhamos as reflexões sobre o exílio e a condição de exilado, ou a articulação da experiência do exílio português e do seu tratamento artístico com outras experiências de exílio e sua expressão na arte. Importante será ainda revisitar ou descobrir não apenas textos literários, mas também outras formas artísticas de autores que tiveram Portugal como destino ou como rota de exílio.

A quem se dirige este livro?

Pode parecer um lugar comum, mas acreditamos que ele possa ser bem recebido por toda a gente. Trata-se, naturalmente, de um livro que surge num contexto universitário e poderá, por isso ter o meio académico como interlocutor privilegiado. Todavia, é um facto que questões de memória cultural e das memórias do Holocausto têm gozado de uma popularidade (por vezes quase excessiva) em diferentes meios de grande circulação. Estamos por isso em crer que também um discurso mais objetivo, informado e informativo possa agradar e abrir novos horizontes críticos de pessoas a quem o tema interessa.